



## HISTÓRIA E MEMÓRIA: A ARTE DE HUMBERTO ESPÍNDOLA

<sup>1</sup>Genivaldo Antonio Alves

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

**Resumo:** Nas concepções estéticas e artísticas, muitas vezes a arte conta um período da história e nessa perspectiva existem várias maneiras de se apresentar à história de determinados povos, de diversas culturas e de um país. Esta pesquisa teve como objetivo principal demonstrar que é possível contar a história de Mato Grosso do Sul (MS) através de fases das obras do artista plástico sul-mato-grossense Humberto Espíndola, eternizando através da arte um legado de pinturas que contribui para o acervo histórico da arte brasileira e principalmente para o estado de Mato Grosso do Sul. Este estado novo, que se dividiu e poucos se desafiaram a contar a sua história, nos remete ao observar as obras deste artista e os caminhos por ele percorridos, fica evidente como a sua arte eternizou esse período histórico. Nessa vertente, músicos, poetas, pintores, historiadores e o povo em geral contam a história através de diferentes formas de expressão, buscando a construção da identidade e do reconhecimento em diferentes segmentos. Este trabalho fomenta conhecer a história do MS, após a sua separação de Mato Grosso (MT), ressaltando os aspectos políticos, econômicos e culturais. Para tanto, foi preciso estudar a história do estado, os acontecimentos que geraram a separação de MT, os movimentos separatistas e a Ditadura Militar. Fatos que o artista vivenciou e retratou em suas obras. Assim, as gerações futuras conhecerão essa história através de obras do artista da terra.

**Palavras-chave:** História. Arte. Humberto Espíndola. Mato Grosso do Sul. Arte Brasileira.



## 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com as artes e com a cultura vem de longo tempo. Artistas, músicos, poetas, pintores, entre outros, apresentam a cultura sul-mato-grossense, através de diferentes formas de expressão e buscam por muitos anos o reconhecimento.

A arte sul-mato-grossense pode ser compreendida através de músicas, esculturas, ou de pinturas artísticas como as de Lídia Baís, Inês Correa da Costa e muitos outros e, um olhar mais atento, pode captar a história de Mato Grosso do Sul através dessas obras. O foco deste trabalho é desvendar esta história através das obras do artista plástico sul-mato-grossense Humberto Espíndola, conhecido nacionalmente e internacionalmente.

A trajetória desse artista foi marcada por lutas, vitórias e conquistas alcançadas. Nunca desistiu de seu objetivo, as dificuldades enfrentadas sempre lhe deram fibra para continuar. Junto com Aline Figueiredo pintora e animadora no campo das artes percorreram seus sonhos. Até hoje continuam nessa jornada artística, que é mostrar a arte do estado ao Brasil e ao mundo, seus trabalhos foram marcados através de exposições, bienais e mostras de artes que o artista participa recebendo críticas e elogios.

Enfrentou dificuldades no campo das artes, por não ser artista de uma metrópole e por mostrar a arte das cidades do interior. Marcados por uma cultura regionalista. Humberto e Aline muda a realidade do cenário artístico em que vivem.

Sensibiliza, conscientiza o artista permanece valorizar e fixar suas raízes, com intuito de mexer na estrutura dos dois estados, abre caminhos para transformar a arte com espaço para divulgação e manifestação dela.

Espíndola trabalha com temática da bovinocultura que caracteriza a sociedade do boi, um dos fatores econômicos que geraram o crescimento do estado. Antes de chegar a esse tema, passou por trajetórias de autoafirmação como artista, pintando as experiências vividas



desde a infância, às influências originárias de uma família de veia artística, que levou Humberto e seus irmãos a conhecer, viver e ter amor pela arte.

Sempre contou com o apoio e com o orgulho de seus pais, apesar dos primeiros anos de carreira não serem fáceis. Não se deixou abater, nem por situações financeiras desfavoráveis. Nada o desanimou, nem mesmo as críticas. Humberto sempre soube valorizar sua arte, percebendo a importância da pintura na sua vida, era algo criado por ele e que lhe trazia alegria e prazer por ter feito.

Para a realização deste trabalho, foram escolhidas sete obras tais como, O passeio do General, Pecus e Pecúnia discutem a Divisão, O Sopro, Cidades rivais, Nascimento de MS, Eterna saudade, O Arcebispo, verificando-se através das imagens, as categorias que se apresentam e de que forma elas contam a história de Mato Grosso do Sul, do período da sua criação. As obras foram analisadas pela observação e descrição do pesquisador, caracterizando-se como um estudo de caso. Os estudos de semiótica foram essenciais para a compreensão dos símbolos utilizados pelo artista. Após essa etapa, voltou-se aos teóricos que falam da obra de Humberto Espíndola.

Poucos são os livros e sites que contam a história de Mato Grosso do Sul. Assim, falaremos das bases de estudo que foram fundamentais para essa pesquisa a começar pela escritora Maria Adélia Menegazzo que contribuiu com análises sobre as obras da série pesquisada, encontradas no site do artista Humberto Espíndola.

Foi necessário, estudar o movimento divisionista desde sua origem a história do estado, para entendê-la no todo e para poder compreender as influências dos seus ideais no passado do sul de Mato Grosso e falar do poder e da paixão dos sulistas pelo movimento que se intensificou, mas que foi derrotado por um período pelo poderio da Cia. Matte Laranjeira que tinha uma estreita ligação com o governo estadual que gerou privilégios impedindo o agir das oligarquias sulinas, crescendo economicamente com o direito de controlar todo estado por causa da erva mate.



Viver de arte não é fácil, mas ele plantou sementes para as gerações futuras colherem os frutos do conhecimento através da arte. Ele fez da arte, história.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Ao observar algumas pinturas de Humberto Espíndola, verifica-se que seus quadros contam a história de Mato Grosso do Sul e o seu processo de separação do estado de Mato Grosso, entre outros fatos da cultura regional. Para verificar se essa constatação era verdadeira, sentiu-se a necessidade de um estudo sobre os principais fatos que marcaram essa história. Sem o conhecimento prévio da história regional não é possível perceber a riqueza de detalhes de suas obras, entretanto as pinturas observadas despertaram esta vontade de conhecer melhor as obras pelo seu viés histórico.

### **2.1. MATO GROSSO DO SUL DE HOJE**

O estado do Mato Grosso do Sul está localizado na região centro-oeste do Brasil, faz fronteira com os estados: de Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste) e com os países; além da Bolívia (oeste) e o Paraguai (oeste e sul).

Sua cultura foi formada por diferentes povos que vieram para região, procurando melhores condições de vida. Atualmente, sua população apresenta traços multiculturais de influência indígenas, paraguaios, paulistas, mineiros entre outros.

Sua bandeira é formada pelas cores: Verde: riqueza das matas e campo; Branco: paz e amizade; Azul: céu de esperança; Amarelo: riqueza produzida pelo trabalho. Humberto utilizou estas cores em suas obras, como na obra ao lado da “Série Queixadas”, 1980.



O estado é dividido em 11 (onze) microrregiões: Alto Taquari, Aquidauana, Baixo Pantanal, Bodoquena, Campo Grande, Cassilândia, Dourados, Iguatemi, Nova Andradina, Paranaíba, Três Lagoas. Parte do Pantanal está dentro do seu território e atrai turistas do mundo todo pelas condições naturais preservadas: fauna, flora, rios e cachoeiras. Mato Grosso do Sul se destaca pela agricultura, pela pecuária e pelo seu ecossistema. Humberto Espíndola retratou as múltiplas faces do boi, como pode se observar em muitas de suas obras, um símbolo econômico do estado

A raça de maior destaque é a nelore fazendo cruzamento com diversas raças europeias. Humberto Espíndola traz esta realidade em sua obra com a série “Nelore”. Ao lado o quadro “Madona - Vaca Sagrada”, 1983.

Toda esta história pode ser contemplada na obra de Humberto Espíndola, que nos mostra: a divisão do estado, a força da ditadura militar, as cores fortes da região e o crescimento de um estado que tem por base a bovinocultura, a agricultura e a riqueza do seu ecossistema.

Humberto é um artista que cresceu junto com Mato Grosso do Sul e não nega suas raízes, valorizando-as e contando-as através de suas telas. É a vida de um povo que aqui se estabilizou, construindo vidas que originaram um estado promissor. Ao lado um quadro da “Série rodeios”, datada de 1997, que mostra um esporte de destaque na região.

## **2.2. OBRAS QUE CONTAM A HISTÓRIA**

Neste tópico, serão apresentadas sete obras da série escolhida: “Divisão de Mato Grosso”, relacionando-as aos fatos históricos. É importante ressaltar que as análises não foram feitas apenas por esta pesquisadora em sua pesquisa acadêmica, mas teve como embasamento teórico as análises feitas por Maria Adélia Menegazzo, uma vez que o objetivo deste trabalho não é apenas analisar as obras, mas demonstrar que elas contam a História de

Mato Grosso do Sul e podem ser utilizadas pelos docentes desta área como um excelente material didático, demonstrando que Arte e História caminham juntas.

### 2.2.1. 1ª Obra: “O Passeio do General”

Ao contemplar a obra “O Passeio do General”, de 1978, colocada ao lado, pode-se apreciar que a cena mostra o general segurando o estado de Mato Grosso, uno, mas com uma tesoura que pretende cortá-lo; como referência no meio deles, Brasília, o local do poder central, onde se fez valer a divisão do estado.



*O passeio do General, 1978 - Óleo sobre tela, 130x170cm.*

O nome da obra já diz tudo o “Passeio do General”. O poder militar, na época da ditadura, estava examinando a situação do estado, representado pelo couro do boi, em Brasília, capital do país, uma vez que esse poder tinha autonomia para que ocorresse a divisão. Em 1974, foi instituída a lei complementar nº. 20 que estabelecia a criação de novos estados e territórios.

O governo estava estudando como iria acontecer a divisão do estado que estava em pauta nos anos 70, um estudo originário dos diversos projetos separatistas, desde o início do século.





Na obra apresentada, o poder é representado através de elementos simbólicos, como: nariz, a boca. Não é mostrada a face do general, mas sua presença é representada na farda. O poder é ressaltado no olhar do governo, que parece indiferente, em relação aos estados a serem divididos. A mão branca é uma das características que faz parte dessa indiferença. A tesoura, que recorta o couro, mostra o mapa de Mato Grosso, uno como era antes da divisão, a mesma tem como símbolo um “fôrceps”, aparelho que ajuda nos partos difíceis.

O tamanho do estado, que pode ser observado no mapa do Brasil, ao lado, está presente na obra, que sobrevoa a parte do Pantanal mato-grossense à esquerda e ao norte tendo uma referência a Chapada dos Guimarães. A obra retrata fatos anteriores à divisão, pois, ao sul, a estrela ainda não está fixada.

A imagem mostra a figura de um pássaro que recebe uma faixa branca e perde a noção do espaço quando tenta fazer o pouso.

Conclui-se que o governo estava ainda sondando a possível criação do estado, através de estudos chefiados por Paulo Coelho Machado que fazia parte da liga sul-mato-grossense. Sendo que este estudo chegou aos ouvidos do poder central, que na obra é retratado pelo olhar feroz da face anônima do general. Estava nas mãos do poder central de fato! Isso confirma que a divisão do estado era do interesse do poder central.

Essa primeira obra é fantástica, como fonte histórica. Entretanto, parece misteriosa, por não dizer ao certo se o poder central estava a favor ou contra o ato separatista. Estes questionamentos, que surgem a cada obra, é que levam o contemplador a refletir sobre o momento histórico: neste caso um momento de repressão e ditadura militar, mas importante, pois define a criação deste estado.

### **2.2.2. 2ª Obra: Pecus e Pecúnia discutem a divisão**



*“Pecus e Pecúnia discutem a Divisão”, 1978 - Óleo sobre tela, 120x180cm.*

Ao apreciar a segunda obra “Pecus e Pecúnia discutem a Divisão”, de 1978. Pode-se ver Pecus (o boi) ou o General, pela farda, pressionando os ombros de Pecúnia (o dinheiro), que se transforma na bandeira do Brasil. A parte amarela simboliza as riquezas, ouro do país, que vira uma insígnia, uma moeda, representada pelo rosto da pecúnia. O sul de Mato Grosso era muito desenvolvido na agropecuária e nas terras produtivas. Pode-se destacar um antes e um depois para ver como o movimento divisionista estava forte.

A região Sul do Estado apresenta excepcionais condições de desenvolvimento a curto prazo, em decorrência de vantagens de localização, integrada aos corredores de exportação da área de São Paulo e Paraná, e de suas potencialidades em especial no setor agropecuário (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 246)

A cor vermelha, de fundo, representa o desejo divisionista, o amor pelas conquistas da terra. Na obra, a deusa da Fortuna pousa sua mão na parte pequena do sul de Mato Grosso que era bem desenvolvida e queria se emancipar.

O deus touro, o general, segura com força os ombros de pecúnia que tem as mãos estendidas para o sul de Mato Grosso, que se tornara bem mais desenvolvido que o norte, onde o ouro já havia sido esgotado. A tesoura, mais uma vez, representa o corte, a divisão.

Pecus aperta o ombro de pecúnia, o poder militar representado pelo Presidente Ernesto Geisel foi a favor da divisão.



Humberto Espíndola, em sua obra “Pecus e Pecúnia” pinta o processo de divisão do estado de forma sobrenatural e natural, misturando e classificando seus elementos. Natural: o homem, a divisão no papel, os fatores divisionistas que impulsionaram a criação do estado aqui na terra. A hegemonia do deus e a riqueza da deusa apresentam, de forma sobrenatural, os dois estados, em fase desenvolvimento econômico. A discussão entre Pecus e Pecúnia repousa sobre o globo terrestre e sobre ele o papel e a caneta. Humberto brinca com a imaginação mostrando que é possível retratar de forma sobrenatural e natural uma obra de arte e um fato histórico.

### 2.2.3. 3ª obra: O Sopro

A terceira obra selecionada, “O Sopro”, de 1978 mostra a Bandeira Nacional Brasileira como uma figura mitológica que apresenta o sopro da vida. Assim, Humberto nos mostra o nascimento do tão sonhado Mato Grosso do Sul. Essa criação ocorre durante o governo militar, na ocasião sob o comando de Ernesto Geisel. A deusa que dá o sopro da vida representa o general, pois outros símbolos que estão na obra definem o militarismo, como: o quepe, a patente com as estrelas que saem da cornucópia símbolo da felicidade e fortuna.



“O Sopro”, 1978 - Óleo sobre tela, 130x170cm.

A obra “O Sopro” nos leva à reflexão: Através de um sopro criamos algo? A fé nos mostra que sim! A vida! O artista faz a relação da criação do estado com a criação divina.

O ser humano é a obra prima de Deus. A Bíblia relata que Deus criou o homem soprando o fôlego de vida nas suas narinas. Gênesis 2:7 conta “*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente*”. Deus criou o homem, o homem cria a história! Sendo uma comparação com o sopro de vida. Por essas referências espirituais o contexto nos leva a um olhar mais profundo! Os professores precisam observar que a arte conta a História e só com a educação é possível criar uma vida melhor.

#### 2.2.4. 4ª obra: Cidades Rivais



“*Cidades rivais*”, 1978 - óleo sobre tela, 130x170cm.

A quarta obra *Cidades Rivais*, 1978 tem ícones, símbolos que revelam a rivalidade entre as cidades do norte e sul de Mato Grosso. O artista soube destacar essa rivalidade presente. Na ilustração, Cuiabá está à direita, e acima, o artista faz um desenho de linhas, simbolizando a Chapada dos Guimarães. Campo Grande está situado na parte esquerda de forma geométrica. É possível visualizar a figura do general fardado usando insígnias e segurando uma faca. Mais uma vez, utiliza-se as análises feitas por Adélia Menegazzo, em seus estudos sobre a obra de Humberto Espíndola.

Este quadro também pertence à série “*Divisão dos estados*”, utiliza a cor vermelha como ícone marcante, pois representa o amor pelos ideais da divisão que impulsionaram os

fazendeiros, os comerciantes, proprietários do interior do estado, os sulistas a acreditar, ir em frente e estabelecer o movimento divisionista. A Cia. Matte Laranjeira agiu constantemente com suas estratégias, trouxe problemas e benefícios à propagação dos grupos divisionistas no interior do estado.

Em “Cidades rivais”, mais uma vez, Humberto destaca um fato importante da divisão dos estados de MS e MT, ao apontar a rivalidade das duas cidades: Campo Grande e Cuiabá, que hoje são as capitais dos estados, apontando o fortalecimento da região sul, que aos poucos foi se consolidando.

#### 2.2.5. 5ª obra: Nascimento de Mato Grosso do Sul



“Nascimento de MS”, 1979 - Óleo sobre tela 144x124cm.

A obra aborda o nascimento do Estado de Mato Grosso do Sul, amparada pelo poder militar. O boi/bezerro nasce amparado pela mão verde do militar, representando o encontro do poder com a fonte econômica do novo estado.

O rosto do militar lembra a bandeira brasileira, símbolo do poder central, a faixa branca a frase “Ordem e Progresso”. Pode se compreender que o poder militar envolve o bezerro de ouro, origem das riquezas locais. Estas são características simbólicas na obra que



traduzem a presença do poder militar que não só envolveu, mas participou da criação e do nascimento sul-mato-grossense sendo como uma criança dando seus primeiros passos.

A bandeira de Mato Grosso do Sul, ao ser criada, também vai se utilizar das cores: azul representando céu da esperança; a estrela amarela a riqueza reproduzida pelo trabalho; o branco com a paz e amizade; e o verde riqueza das matas e dos campos

As cores nas bandeiras do Brasil e na do estado de MS estão interligadas, cada uma com a sua representação. É como se o sul, ao nascer, emergisse do país, pelas mãos do Governo Federal, presença caracterizada na obra, pela farda verde que envolve o bezerro de ouro.

O laço branco que envolve o pescoço do bezerro, também está presente na 1ª obra “O Passeio do General”, no pássaro que fica indeciso em relação ao seu pouso, percebendo a diferença territorial entre os estados.

Vários símbolos, que aparecem nas obras, retratam os acontecimentos, mostrando o antes e o depois da divisão. Ao observá-los e relacioná-los com a história, vão sendo visualizados fatos históricos que favoreceram para a divisão do estado, como a ferrovia, a Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que ao regularizar as viagens ferroviárias, dinamizou a economia sul-mato-grossense, transformando o Sul de Mato Grosso em principal zona arrecadadora do Estado. Esses fatores mostram a ferrovia exercendo uma força contraditória: ao mesmo tempo em que provocou a fragmentação de alguns latifúndios, ela possibilitou a formação de outros, principalmente, nas proximidades das cidades exportadoras de gado ou à margem de seus trilhos, onde criadores de gado instalaram suas fazendas para a engorda.

#### 2.2.6. 6ª obra: Eterna saudade



“Eterna saudade”, 1978 - óleo sobre tela, 130x170cm.

Essa obra nos mostra Brasília, Distrito Federal, onde foi assinada em 11 de outubro de 1977, a divisão de MT e MS, com a posse do 1º governador Harry Amorim Costa. É possível identificar pelo fundo, onde é possível ver as colunas do Palácio da Alvorada, sede do Governo Federal. Eterna Saudade (1978) é o nome da obra que, além de trazer Brasília, lugar onde aconteceu o ato da divisão, representa também a alegria da “Liga-sul-mato-grossense” pelo sonho, tão esperado, ser concretizado. Com a posse o governador Harry Amorim em 1º de Janeiro de 1978, a capital passou a ser Campo Grande.

Nesta obra, as cores da bandeira do Brasil também predominam. Outros símbolos, além dos arcos do palácio, podem ser observados. O pássaro e o poder militar com as pessoas que estava sobrevoando pousa até chegar a Brasília que aparece na obra “Passeio do General”, que neste contexto surgiu em cima de uma pira olímpica, pois significa que acabou o ato, tendo acesso o seu fogo eterno pondo um fim na divisão, mas o começo de duas capitais.

A deusa Pecúnia aparece fechando as cortinas e a cor cinza mostra que a ação da divisão foi equilibrada. A fita branca, que aparece na obra “O Passeio do General”, nesta obra se apresenta com a inscrição Eterna Saudade. O mapa do novo estado surge na esfera da bandeira brasileira, pois aqui já havia nascido.



Assim, esta obra, como a anterior, nos conta a história não do fim de um estado, mas do nascimento de um novo, assim sendo Mato Grosso do Sul, representava o sonho dos povos que habitavam o sul do antigo Mato Grosso.

Aos poucos, foi possível atingir a proposta deste trabalho, que é a de mostrar que a obra de Humberto Espíndola é uma forte marca histórica. E que arte e história se mesclam no trabalho deste artista.

### 2.2.7. 7ª obra: O arcebispo



“O Arcebispo”, 1979 - óleo sobre tela, 150x100cm.

A religião na obra é enfatizada pelas cores que caracterizam Mato Grosso e por aquelas que retratam o poder da religiosidade presente no período: vermelho e púrpura. Mostra também o papel do governador Dom Aquino Corrêa, de Mato Grosso, nomeado num período difícil da República Velha, marcado por crises financeiras, para agravar a negativa ao processo de divisão e formação de um novo estado que estava gritando para nascer.

Humberto Espíndola, ao colocar a figura do arcebispo em sua obra procura retratar todos os vultos que estavam envolvidos no processo de separação dos dois estados, mostrando





também a demora do processo, uma vez que Dom Aquino se tornou governador em 1918, e a divisão só ocorreu na década de 70. O quadro analisado tenta chamar a atenção para todo o desenrolar do processo de separação dos dois estados, desde o início do século XX.

As lutas e os confrontos armados marcados pelas oligarquias sulistas e nortistas mostram o envolvimento do governo estadual e federal com a Companhia Matte Laranjeira, um processo que gerou a vontade de dividir os estados. As ideias de divisão surgiram por causa dos confrontos armados que muda toda estrutura do Norte e Sul de Mato Grosso.

Os coronéis sulistas aliados ao governo e a Matte Laranjeira ficaram contra as oligarquias do Norte, após saberem que os mesmos tinham interesses iguais pelas posses dos ervais. O contrato de arrendamento dava a Matte privilégios de reger e explorar as terras no Sul de MT. Por causa desse fato, nasceu o movimento divisionista, pois os coronéis sulistas, antes seus aliados, se voltaram contra esta hegemonia; não só no sul, mas em todo estado. Por isso, cada vez mais, se intensificavam as lutas dos coronéis sulistas em oposição ao norte pela divisão do estado.

Esta sétima obra chama a atenção para as lutas que marcaram o nascimento das ideias de divisão dos dois estados e para o início do processo que deu origem a Mato Grosso do Sul apresentando o papel das oligarquias dominantes, do sul e do norte, divididas pelos mesmos interesses: os ervais.

Pode se concluir que desde o início da república, nos anos de 1889, as ideias separatistas do sul do estado de Mato Grosso surgiram e foram crescendo, passando pelo governo de Vargas e chegando até o período militar. Só então nasceu Mato grosso do Sul.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa, foi possível apresentar um pouco de Humberto Espíndola, um artista sul-mato-grossense e sua preocupação com o campo das artes, anterior e posterior a época da divisão do Estado de Mato Grosso, suas obras possibilitam um mergulho sobre a história do estado, como forma de divulgação, atração, sedução através da



arte, trazendo fatos da história que são manifestados na obra de forma atrativa motivadora e contextualizada.

Humberto Espíndola, magnificamente, soube extrair o melhor da história regional e retratá-la em suas obras. Conseguiu, de fato, seduzir o leitor/contemplador, aquele que observa com cuidado seus trabalhos imagéticos, convidando-os a contemplar os elementos simbólicos como: as cores, os traços, os desenhos, despertando um olhar que vai além do aparentemente expresso. O começo deste trabalho de pesquisa levou ao questionamento: por que esses elementos? E essa busca, instigou e direcionou o caminho pelo conhecimento!

Humberto não mostra só sua obra, mas o estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, isso demonstra sua preocupação em divulgar um cenário pouco conhecido por fazer parte do interior do país. Através da divulgação dos seus trabalhos ocorridos no passado por exposições a nível nacional e internacional, deu ênfase de reconhecimento e autoafirmação, como de outros artistas do interior, no campo das artes.

Percebeu-se, o quanto de história e de arte, há, existe nas obras desse artista e, que se fizeram presentes no dia a dia dos sul-mato-grossenses, frutos de uma arte nascida no interior do país que deslumbra e fixa as raízes culturais do seu povo.

Portanto, seria importante que os educadores despertassem esse olhar contemplador em seus alunos, para que compreendessem a importância das obras de arte como um marco cultural que conta a história do povo!

Humberto Espíndola e a animadora e crítica de arte Aline Figueiredo tornaram-se embaixadores, pioneiros como outros artistas que preparam o terreno para arte ser divulgada, apreciada e estudada nos nossos dias.

A arte, compreendida da forma como foi expressa neste trabalho, abre campos inimagináveis na história, que talvez ainda não tenham sido buscados pelos educadores. Arte e história se encontram e se mesclam, podendo-se ter a compreensão do papel de ambas, verificando-se que uma não fica sem a outra.

A imaginação é importante por nos permitir conceber toda espécie de possibilidades em relação ao futuro e compreender o passado de modo a manter-se vivo o valor no presente (JANSON, 1996).



Ao concluir este trabalho, deixa-se uma mensagem aos professores do campo da arte e da história, que procurem despertar no aluno o interesse pelas suas aulas, demonstrando a beleza do conhecimento a ser obtido. Para tanto, precisam buscar estratégias inovadoras e, uma delas, é levar obras de arte que contam a história. Com certeza será uma forma atrativa e diferente, que pode despertar o gosto por ambas as disciplinas, trabalhadas de forma interdisciplinar, dando asas à imaginação.

#### 4. REFERÊNCIAS

CAMPESTRINI, Hildebrando. GUIMARÃES, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul**. 5.ed. Campo Grande, MS: Gibim Gráfica Editora Papelaria, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. VASCONCELOS, Luiza Mello. Mato Grosso do Sul: **Aspectos Históricos e Geográficos**. Dourados, MS: L. Gressler, 2005.

JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RODRIGUES, Yara Negreiros Duncan. MENEGAZZO, Maria Adélia. ROSA, Maria Glória Sá. **Memória da Arte em Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida**. Campo Grande, MS: UFMS, CECITEC, 1992.

WEINGARTNER, Alisolete Antônia dos Santos. **Movimento Divisionista: no Mato Grosso do Sul**. Porto Alegre, RS, Edições EST, 1995.